



Palestra



*“Homossexualidade
Uma abordagem médico-espírita”*

*Síntese da palestra realizada na Seara Bendita pelo médico psiquiatra,
palestrante espírita e expositor de ensino da Seara Bendita,
Clóvis Alexandrino da Silva Júnior.*

Transsexualidade x homossexualidade

Homossexualidade é uma doença?

Homossexualidade tem cura?

Casais homossexuais devem ter filhos?

A opção de ser gay

Bissexualidade

União sexual

Por que não direitos iguais?



O tema abordado, a homossexualidade do ponto de vista médico-espírita, deve ser tratado com todo cuidado.

O livro *O Banquete*, escrito por Platão, por volta do ano 380 A.C., conta que Agatão ofereceu um banquete para alguns filósofos da Grécia antiga para que tratassem do amor. Na vez de Aristóteles, ele disse que, outrora, havia na natureza, três sexos: o masculino, o feminino e um composto pelos sexos masculino e feminino. Os seres humanos eram formados por duas partes, alguns por duas partes masculinas, outros por duas partes femininas e outros por uma parte masculina e outra feminina.

O homem, quando percebeu que tinha muito poder, resolveu ampliá-lo, invadindo a casa dos deuses. Estes não poderiam permiti-lo, mas se exterminassem a raça humana não haveria ninguém que os venerassem. Então, Zeus decidiu cortar cada ser em duas partes, com a intenção de que os homens ficassem mais fracos e de serem mais numerosos para os servir. Aristóteles concluiu que daí que se originou o amor que as criaturas sentem umas pelas outras, buscando a sua metade e tentando restaurar a antiga perfeição. Separados, os seres masculinos passaram a buscar sua metade feminina; os femininos, a masculina e os masculino-feminino deram origem à homossexualidade. Esse conceito nos mostra que a condição de homossexualidade ou a heterossexualidade faz parte da natureza humana.

A questão 386 do *O Livro dos Espíritos* diz que dois seres que se conhecem e se amam, que têm uma afeição sincera, podem se encontrar numa outra existência corporal e serem atraídos um pelo outro. Esse é o ponto central que Emmanuel e André Luiz vão defender: a atração que ocorre de Espírito para Espírito e o fato de a sede do sexo ser a mente e não o corpo físico.

Já na questão 202, a espiritualidade diz que o Espírito prefere encarnar-se num corpo de um homem ou de uma mulher, segundo as provas que deve suportar, porque os Espíritos NÃO TÊM SEXO. Como devem progredir em tudo, cada sexo lhes oferece provas e deveres especiais, além da oportunidade de adquirir experiências.

No capítulo 11 do livro *No mundo maior*, psicografado por Chico Xavier, André Luiz coloca que a sede do sexo não se acha no corpo grosseiro, mas sim na alma. Na nossa crosta ainda distinguem-se homens e mulheres segundo sinais orgânicos específicos, mas quando o Espírito está nas regiões mais altas, masculinidade ou feminilidade constituem características das almas acentuadamente ativas ou passivas, de acordo com sua evolução.

TRANSEXUALIDADE X HOMOSSEXUALIDADE

O último manual de Psiquiatria e Diagnósticos, o DSM5, denomina a Transsexualidade de DISFORIA DE GÊNERO quando existe uma incongruência entre o que a pessoa sente que é e o corpo que habita. É como se alma e o corpo não se

ajustassem. Existe um forte desejo de livrar-se das próprias características sexuais e vontade de pertencer ao outro gênero. Essa condição está associada a um sofrimento significativo com prejuízo no funcionamento social, profissional, etc.

A disforia de gênero também é vista em crianças, mesmo na mais tenra idade. Jess Jennings, por exemplo, nasceu menino, mas aos cinco anos já se sentia mulher. Já Danann Tyler questionava os pais sobre o que haviam feito com seu corpo.

Na homossexualidade, entretanto, há a tendência da criatura para comunhão afetiva com alguém do mesmo sexo, mas o indivíduo é muito bem ajustado com o próprio corpo, sem essa incongruência do transexual.

A evolução que leva a alma a encarnar em corpos que, muitas vezes, são as primeiras experiências de um Espírito feminino encarnado num corpo masculino, ou vice versa, é uma das explicações para a homossexualidade. Há também as obrigações regenerativas e casos de Espíritos missionários que, para terem foco em sua tarefa, solicitam, muitas vezes, um corpo diferente de sua estrutura psicológica para esta questão não atrapalhar sua missão.

O manual CID 10 aborda que a homossexualidade pode tornar-se uma doença quando traz sofrimento pelas dificuldades psicológicas, pela própria não aceitação e pelos preconceitos, o que eventualmente pode levar a pessoa a ter o desejo de ser heterossexual. Mas, atenção, o sofrimento é patológico, a homossexualidade não.